Temporada de decisões

Este ano terá uma agenda marcada de implicações importantes para as cadeias produtivas do agronegócio brasileiro. Em seu primeiro ano de gestão, o governo Lula encontrou em 2003 o setor em estado eufórico de ânimo. O Ministro da Agricultura, Pecuária e Reforma Agrária, Roberto Rodrigues, soube conduzir com muito conhecimento e lucidez os problemas emergentes, sem deixar que a atividade perdesse o ritmo de crescimento. A Agroanalysis apresenta matérias sobre os assuntos em pauta no cenário do agribusiness.

Em dezembro último houve a aprovação da Lei de Seguro Rural e da Lei dos Produtos Orgânicos, enquanto a complexa Lei de Biossegurança foi enviada pelo Executivo ao Congresso. A sua aprovação deverá ocorrer ainda no primeiro trimestre. O assunto é polêmico no mundo todo e aqui no Brasil não é diferente. Até mesmo a renitente União Européia começa ceder frente às perspectivas que a biotecnologia abrem para a humanidade. Um arcabouço institucional sobre a matéria é imprescindível para qualquer nação, principalmente para o Brasil, que tem no sistema de alimentos, fibras e energia renovável a sua grande vocação competitiva.

Na parte internacional, as reuniões sobre a Rodada de Negociação de Doha continuam na Organização Mundial do Comércio, com o cronograma de ser completada até o final do ano. A agricultura é um dos pontos mais sensíveis das discussões. O mesmo acontece com a Associação Latina Americana de Comércio Exterior (ALCA) e o Mercado Comum do Cone Sul (MERCOSUL). A diplomacia nacional será colocada a toda prova. Agora em janeiro a Cláusula de Paz, de acordo com a Rodada Uruguai, deixa de existir e as sua implicações são interessantes.

Da parte de comércio internacional, as expectativas são de mais um exercício promissor. O saldo comercial teve outro recorde em 2003. As divisas proporcionadas pelo agribusiness têm sido uma das espinhas dorsais da economia brasileira. O registro da doença da vaca louca nos EUA e as estiagens na UE, EUA e China reduziram a oferta de commodities relevantes e as suas cotações ganharam firmeza nas principais bolsas. Um grande espaço foi aberto para o Brasil ocupar com suas exportações.

Dentre os desafios da agricultura nacional, se destaca cada vez mais a questão da sanidade, sempre com um certo grau de vulnerabilidade, principalmente para um país de dimensão continental e com uma larga fronteira externa. Muitos esforços precisam ser empenhados na vigilância sanitária, inclusive com o apoio máximo da iniciativa privada. As recentes doenças constatadas nos mais diferentes países segmentam o mercado internacional, principalmente nas carnes. A vaca louca e a febre aftosa são exemplos das diferenças impostas pelos países importadores nas transações da carne bovina.

À medida em que as exportações nacionais crescem e se esparramam pelo planeta, as cadeias produtivas sofrerão mais exigências. Os conceitos ligados a qualidade, rastreabilidade, sustentabidade, certificação, conformidade, entre outros, precisam ser harmonizados. É necessária uma linguagem única na interlocução do Brasil com os demais países. O Programa Integrado de Frutas é um passo nesse sentido.

Se o Protocolo de Kyoto não conta com a aprovação dos EUA e aguarda a ratificação da Rússia para entrar em vigor, algumas empresas brasileiras se antecipam, preparando projetos enquadráveis no mecanismo de desenvolvimento limpo para receber de países desenvolvidos créditos de carbono.

Quanto ao desenvolvimento regional, as agências mudam de enfoque e passam a priorizar recursos para projetos baseados nos arranjos produtivos locais. Trata-se de um conceito mais amplo e abrangente a ser incorporado nas políticas fundiárias. Ao encontro dessa tendência, a Universidade de Brasília desenvolveu um trabalho interessante sobre o diagnóstico e aproveitamento das potencialidades do setor primário na região.

Na atividade leiteira, diante de sua longa conjuntura de dificuldade econômica, muitas indagações são levantadas quanto à importância da tecnologia para melhorar a rentabilidade da exploração. Na simulação de três granjas, em estágios diferentes de tecnologia, conclusões interessantes sobressaem quando são feitas comparações entre elas. Embora 2003 tenha trazido um oxigênio para a bovinocultura de leite, no presente ano poderão aparecer surpresas.

Para o café, com quebra na safra nacional, o Brasil perderá participação nas exportações. No setor, é fundamental a incorporação de ferramentas mercadológicas para sair do tradicional curso de embarcar matérias-primas de baixo valor agregado. Ou seja, ter maior receita no bolo faturado pelo agronegócio. Na condição de líder mundial na produção e exportação, há condições para o País melhorar o seu desempenho e desenvolver empreendimentos mais inovadores e criativos.

Uma boa leitura. ■